

UME: PEDRO II

ANO: 5º anos A, B, C.

COMPONENTE CURRICULAR: História

PROFESSOR(AS): Ana Paula 5º ano A; Claudia 5º ano B; Patrícia 5º ano C

PERÍODO DE: 17/08 à 28/08.

Após realizar as questões, enviar para:

Profª Ana Paula 5º ano A ana.paula42@hotmail.com

Profª Claudia Russo 5º ano B - crussoatividadederemota@gmail.com

Profª Patrícia - Whatzapp ou pela plataforma .

Conteúdo: Santos, o Porto do Sal e do Açúcar.

Um pouco da história da Cidade de Santos

Santos, o Porto do Sal

Santos acompanhou a crise paulista no século XVIII (século 18), mas a situação não era das piores. Além de ter sido sede da Capitania, possuía Alfandega (repartição pública, que fiscaliza as mercadorias que entram e saem do país e cobra taxas de importação e exportação. Por exemplo: os produtos que são importados de outros países para o Brasil devem passar pela alfandega), outras repartições públicas e o porto, principal porta de entrada e saída da Capitania.

No entanto, os paulistas tinham que vir a Santos comprar sal português, pois era proibido explorar salinas do Brasil. O sal era caríssimo, vendido acima da tabela e insuficiente. Tanto abuso causou a revolta de um rico morador de Taubaté, Bartolomeu Fernandes Faria, que desceu a Serra com seus escravos, atacou os armazéns de sal em Santos, pagou o preço justo e fugiu.

Na ilha de Santo Amaro, instalaram-se duas Armações para a pesca da baleia: uma em frente à Bertioga e a outra na praia do Góes. Ali se obtinha o óleo de baleia usado para a iluminação. O comércio paulista era mínimo e o porto de Santos não tinha quase nada para exportar. Por esse motivo, os navios da Europa não vinham a Santos, e o comércio era feito com as vilas do litoral e a cidade do Rio de Janeiro.

Santos, o Porto do Açúcar

Para resolver a crise paulista, Portugal restaurou a autonomia de São Paulo e nomeou governadores que, na sua maioria, se mostraram interessados. E assim, Santos ficou sendo sede da Capitania de São Paulo, durante 17 anos.

Santos naquela época, ainda era uma vila, pouco comércio, a cidade não tinha produto para exportar, era muito precária.

A produção do açúcar no planalto paulista criou a necessidade de trazer o produto para Santos, que se tornou o porto do açúcar. Isto levou a uma série de medidas para melhorar a exportação, que foi

grandemente facilitada pela construção da Calçada de Lorena, na Serra do Mar, no final do século XVIII, pelo governador Bernardo José de Lorena. Era um caminho de pedra e foi o melhor entre Santos e São Paulo até a construção, em meados do século XIX, da Estrada da Maioridade que, depois de melhorada, ficou conhecida como a Estrada do Mar.

O açúcar e outras mercadorias desciam pela Calçada do Lorena trazidos pelas tropas de muares(eram animais como mulas e burros), conduzidas por tropeiros. O Valongo era o bairro mais importante porque ficava mais perto do caminho para São Paulo.

Mesmo tendo pequena população, em Santos nasceram os irmãos Andradas, o Visconde de São Leopoldo e outros e Frei Gaspar. Nomes de algumas ruas em Santos.



Calçada do Lorena



Calçada do Lorena

Assista ao vídeo para conhecer um pouco da história da Calçada do Lorena

<https://www.youtube.com/watch?v=WzoK4IvQUVk>

<https://www.youtube.com/watch?v=8X0akDyR8ec>

Após ver o vídeo responda:

- 1- O Porto de Santos sempre foi muito importante. Sempre exportou e importou muitos produtos. Quais produtos foram citados no texto?
- 2- Como o sal era muito caro, o que Bartolomeu de Fernandes fez?
- 3- Por que o Porto de Santos quase não tinha movimento no século XVIII?
- 4- Por que os paulistas tinham que vir à Santos comprar sal português?
- 5- Com a produção do açúcar no planalto paulista, houve a necessidade de trazer o produto para Santos e assim a cidade melhorou muito. O que foi construído para facilitar a vinda desse produto?
- 6- Como eram trazidos esses produtos naquela época?
- 7- Como era Santos no século XVIII?
- 8- O que era Calçada do Lorena? Para responder essa questão seria interessante assistir ao vídeo .